



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Instituto de Psicologia
Departamento de Psicologia Social e Institucional

MANUAL DO ALUNO



PSICOLOGIA



SOCIAL - UERJ
PROGRAMA DE
PÓS - GRADUAÇÃO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

Prof. Ricardo Vieira Alves de Castro
Reitor

Prof. Paulo Roberto Volpato
Vice-Reitor

Profª Monica Heilbron
Sub-reitora de Pós-graduação e Pesquisa

Profª Glauber Almeida de Lemos
Diretor do Centro de Educação e Humanidades

Prof Rita Maria Manso de Barros
Diretora do Instituto de Psicologia

Profª Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota
Vice-Diretora do Instituto de Psicologia

Profª Christina Bastos
Chefe do Departamento de Psicologia Social e Institucional

Profª Anna Paula Uziel
pospsi@uerj.br
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social

Profª Deise Maria Leal Fernandes Mendes
pospsi@uerj.br
Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social

Ana Clara Silva Rangel – anaclara.psi@gmail.com
Ana Maria Ambrozio – ambrozio.ana@gmail.com
Aníbal Werneck Nina – wernecknina@yahoo.com.br
Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social

Rua São Francisco Xavier, 524 - sala 10.009/Bloco F - Maracanã

CEP 20559-900 - Rio de Janeiro - RJ

☎: (21) 2334-0216

Fax: (21) 2334-0236

E-mail: pospsi@uerj.br

Home page: www.pospsi.uerj.br

SUMÁRIO

PARTE I – SOBRE O PPGPS

1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL	4
2 LINHAS DE PESQUISA E CORPO DOCENTE	6
2.1 Linha de Pesquisa	6
2.2 Linha de Pesquisa 2	10
2.3 Linha de Pesquisa 3	13

PARTE II - PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS

1 Sobre disciplinas e créditos	14
1.1 Inscrição em Disciplinas	16
1.2 Inscrição em Disciplina Externa	16
1.3 Isenção em disciplinas	18
1.4 Frequência	18
2. Exigências para conclusão do Curso	18
2.1 Publicação e participação em evento científico	18
2.2 Projetos de Qualificação	19
2.3 Elaboração de Dissertação/Tese.....	19

2.4 Estágio docente	18
2.5 Solicitação de diploma.....	20
3. ORIENTAÇÃO	21
4. DOUTORADO COM ESTÁGIO NO EXTERIOR – PDSE	21
5. COMITÊ DE ÉTICA	21
6. BOLSAS E FINANCIAMENTOS	22
6.1 Bolsas	22
6.2 Financiamentos	24
7. AVALIAÇÃO DO PPGPS	25
Anexos	26

PARTE I – SOBRE O PPGPS

1. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social (PPGPS), desenvolvido pelo Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tem sua origem organicamente vinculada à história desta Universidade. Considerada até os anos 1980 como uma instituição de ensino, voltada quase em sua totalidade para a formação de profissionais, frequentemente em cursos noturnos - ou seja, privilegiando aqueles que, por circunstâncias diversas, encontravam-se no mercado de trabalho e necessitavam/desejavam o aperfeiçoamento fornecido pelo ensino superior -, naquela década iniciou um esforço para a transformação de suas condições. Buscou-se então a qualidade acadêmica e, neste processo, priorizou-se a contratação de doutores e o incentivo à formação de grupos que, constituindo-se enquanto *corpus* de pensamento e produção do conhecimento, pudessem propor cursos de pós-graduação. É neste contexto que se estabeleceu um consenso no Instituto de Psicologia: a partir da avaliação de que os poucos doutores se concentravam na área de Psicologia Social decidiu-se criar a primeira pós-graduação nesta área. Assim, privilegiou-se a abertura de concursos públicos para o cargo de professor adjunto que pudessem atender à Psicologia Social, visando à captação de doutores para os quadros do Instituto, ao mesmo tempo em que se incentivava o aperfeiçoamento do corpo docente.

Como consequência, em poucos anos foi possível constituir uma massa crítica - oito professores - em condições de

criar, em 1991, o Mestrado em Psicologia e Práticas Sócio-Culturais. Esta denominação implicava a preferência por uma perspectiva interdisciplinar, ao mesmo tempo que, privilegiando as práticas, indicava uma aproximação à realidade brasileira, o que era reconhecido como a grande ausência no cenário acadêmico da Psicologia Social do Rio de Janeiro.

Iniciado com uma primeira turma de pouco mais de 10 alunos, o curso de Mestrado atravessou todas as idas-e-vindas comuns ao processo de construção de um novo curso, obtendo ao final o reconhecimento pela CAPES, nota B no antigo sistema de avaliação, o que entendemos ser um resultado positivo e devido, sem dúvida, ao esforço e dedicação de seus professores, alunos e funcionários.

Este foi o período de criação e consolidação do curso. Avaliado como definitivamente estruturado, crescia o número de alunos titulados e a demanda de candidatas a alunos bem como de professores do Instituto de Psicologia que desejavam ingressar em seu corpo docente. Concluiu-se ser o momento para se pensar em sua expansão e em 2001 foi criado o Doutorado, formando o que hoje é o nosso Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social. Esta estratégia revelou-se correta por vários motivos, entre eles a obtenção de nota 5 em nossas avaliações pela Capes relativas a três triênios seguidos 1998/2000, 2001/2003 e 2004/2006. No último triênio, 2007/2009 obtivemos nota 4, mas estamos em franco processo de ascensão novamente.

No momento temos 23 professores, entre efetivos, colaboradores e visitantes. O Programa é receptivo a bolsistas de fixação de docente /pesquisador. Contamos atualmente com 46 alunos de mestrado e 67 de doutorado. Nosso espaço físico está sempre sendo reestruturado, visando melhorar as condições de trabalho de funcionários, professores e alunos, assim como temos

investido na aquisição de equipamentos que favoreçam a qualidade do trabalho desenvolvido.

As características, possibilidades e exigências do PPGPS serão apresentadas a seguir. Leiam atentamente a fim de construir um percurso importante na vida acadêmica de vocês.
Rio de Janeiro, julho de 2012.

A Coordenação

2. LINHAS DE PESQUISA E CORPO DOCENTE

2.1 LINHA DE PESQUISA 1

Título: PROCESSOS SOCIOCOGNITIVOS E PSICOSSOCIAIS

Ementa:

Diferentes perspectivas teóricas no estudo psicossocial dos processos cognitivos: a cognição social *stricto sensu*, as representações sociais, a cognição situada. Os processos cognitivos em diferentes dimensões e contextos: a imbricação entre cognição e cultura, o desenvolvimento sociocognitivo segundo uma perspectiva sociocultural, a análise psicossocial da memória coletiva ou social, as relações entre a cognição e outros processos psicossociais na construção das realidades grupais e organizacionais e no desenvolvimento de habilidades de interação social.

PROFESSORES:

Angela Donato Oliva

Psicóloga, Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (2001) e Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da UERJ

Áreas de interesse:

O estudo dos processos de interação social, desenvolvimento e comportamento pró-social; especial interesse sobre o funcionamento mental a partir das contribuições das neurociências, perspectiva evolucionista e aspectos clínicos da perspectiva cognitivo-comportamental considerando as dimensões sociais, históricas e biológicas, valorizando uma abordagem integrada e interdisciplinar para esse entendimento. Tem realizado investigações sobre investimento parental, desenvolvimento do sentido de propriedade e empatia

e-mail: angeladonatoliva@uol.com.br

Celso Pereira de Sá

Psicólogo, Doutor em Psicologia pela Fundação Getúlio Vargas (1985), com pós-doutoramento na Université de Provence (1996), e Professor Titular de Psicologia Social (1995). Aposentado (2011), permanece atuando no Programa.

Áreas de interesse:

Seus interesses inscrevem-se nos campos de estudo das representações sociais e da memória social. No campo das representações sociais, suas pesquisas têm focalizado temas como a escola pública, a popularização do conhecimento científico, o mundo do trabalho e da economia e as práticas de cura religiosa. No campo da memória social, suas pesquisas têm envolvido a memória do descobrimento do Brasil em função da

comemoração do quinto seu centenário e as memórias históricas da Era Vargas, do Regime Militar e dos Anos Dourados.

E-mail: sa.celso@gmail.com

Deise Maria Leal Fernandes Mendes

Psicóloga, Doutora em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2008), tendo realizado pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social desta universidade (2009), e Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da UERJ.

Áreas de interesse:

O estudo dos processos do desenvolvimento humano e de interação social, com especial interesse pelo desenvolvimento emocional, envolvendo as expressões emocionais, trocas afetivas entre pais e filhos, a socialização da emoção na infância, crenças e práticas parentais. Busca manter uma visão integrada e interdisciplinar para o estudo dessas questões assumindo uma perspectiva sociocultural e evolucionista, e valendo-se das contribuições das neurociências.

E-mail: deisefmendes@gmail.com

Denize Cristina de Oliveira

Enfermeira Sanitarista (1981), Doutora em Saúde Pública (1996), formada pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, com pós-doutoramento em Psicologia Social pela Université de Paris VIII (1999) e École des Hautes Études en Sciences Sociales (2004). Atua desde 1999 na UERJ, ocupando o cargo de Professora Titular da Faculdade de Enfermagem desde 2001, professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Coordena o Comitê Assessor de Enfermagem do CNPq.

Áreas de interesse:

Suas áreas de interesse de pesquisa inscrevem-se no campo de estudos da Teoria das Representações Sociais na sua interface com o campo da saúde e, particularmente, da Saúde Coletiva e da Enfermagem, focalizando os seguintes temas: práticas populares de saúde; processo de trabalho e práticas profissionais nas instituições de saúde; constituição das memórias e desenvolvimento das políticas públicas de saúde no Brasil e na América Latina; construções psicossociais do HIV/Aids e das práticas de cuidado de saúde; aspectos psicossociais da adesão ao tratamento antiretroviral.

E-mail: dcouerj@gmail.com

Eliane Mary de Oliveira Falcone

Professora Adjunta, em regime de 40 horas, Doutora em Psicologia Clínica pela USP em 1998.

Áreas de interesse:

Seus principais interesses estão voltados para o estudo da influência das habilidades sociais e de comunicação, na qualidade das relações interpessoais e intergrupais, no desempenho profissional, na saúde e na qualidade de vida.

Suas pesquisas nessa área têm investigado formas de avaliar e desenvolver habilidades sociais, partindo do princípio de que o mundo atual demanda competências sociais para a obtenção de realização profissional e pessoal, assim como de maior qualidade de vida. Sua tese de doutoramento propiciou um estudo sistematizado da empatia, através da avaliação de um programa de treinamento dessa habilidade. Sua pesquisa mais recente recebeu o auxílio da FAPERJ e consiste na construção e validação de um instrumento de auto-informe, para avaliar habilidades de interação social. A abordagem cognitiva de Aaron Beck constitui o principal enfoque teórico que norteia os seus estudos, assim como a psicologia social de Bandura e o modelo de habilidades sociais de Argyle. Outros autores tais como Jeffrey Bedell, Shelley Lennox, William Ickes e Vicente Caballo têm influenciado os seus trabalhos

E-mail: elianefalcone@uol.com.br

Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota

Psicóloga, Mestra em Métodos de Pesquisa em Psicologia pela Universidade de Reading (1992), Doutora em Psicologia pela Universidade de Oxford (1996), realizou pós-doutorado no

Programa de Pós-graduação em Avaliação Psicológica na USF, Itatiba, SP. Atualmente é bolsista de Produtividade Nível 2 do CNPq e Líder do Grupo de Pesquisa Cognição e Contextos Sociais

Áreas de interesse:

Estudo do desenvolvimento das habilidades metalingüísticas e sua relação com a alfabetização. Em particular como os diferentes contextos do desenvolvimento (escola e família principalmente) afetam o desenvolvimento metalingüístico e da linguagem escrita.

E-mail: mmotapsi@gmail.com

Maria Lucia Seidl de Moura

Psicóloga, Doutora em Psicologia Cognitiva pela Fundação Getúlio Vargas (1987), Livre Docente em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1991), Professora Titular da UERJ desde 1999, bolsista 1A do CNPq até 2016 e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ (desde 1999). Realizou, em 2003/2004, pós-doutorado no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, com as Professoras Emma Otta e Vera Silvia Raad Bussab e em 2009/2010, em Estudos de Família com a Professora Terezinha Feres Carneiro, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Participa do Programa de Dedicção Exclusiva da UERJ - PROCiência e é coordenadora da área da Psicologia na FAPERJ. Coordena o

Grupo de Pesquisa: Interação Social e Desenvolvimento do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. (www.desin.org), onde são encontradas informações sobre suas publicações e interesses.

Áreas de interesse:

Seus principais interesses incluem o estudo do desenvolvimento humano na perspectiva da psicologia evolucionista; dos processos de interação social e desenvolvimento; de trajetórias de socialização; de cuidados e crenças parentais; e das dimensões de autonomia e interdependência no desenvolvimento.

E-mail: mlseidl@gmail.com

Página: <http://alternex.com.br/~mlseidl>

Ricardo Vieirals de Castro

Psicólogo, Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996). Atualmente é reitor da UERJ.

Áreas de interesse:

As articulações entre representações e memórias sociais relacionadas a práticas religiosas e fenômenos políticos.

E-mail: reitoria@uerj.br

Disciplinas definidoras da Linha:

PSI 02938 - Cognição Social

PSI 02956 - Cognição social e habilidades de interação

PSI 02957 - Contexto social e desenvolvimento

PSI 02958 - Crenças parentais e desenvolvimento

PSI 02937 - Desenvolvimento sociocognitivo

PSI 02939 - Psicologia intercultural

PSI 02965 - Psicologia social da memória

PSI 02940 - Psicologia social das organizações

PSI 02966 - Psicologia social do poder

PSI 02967 - Teoria das representações sociais

Disciplinas em comum com as demais linhas:

PSI 02931 - Estudos Avançados em Psicologia Social

PSI 02932 - Filosofia e Psicologia Social

PSI 02947 - Indivíduo e Sociedade

PSI 02969 - Tópicos Especiais em Psicologia Social I

PSI 02970 - Tópicos Especiais em Psicologia Social II

PSI 02971 - Tópicos Especiais em Psicologia Social III

2.2 LINHA DE PESQUISA 2

Título: CONTEMPORANEIDADE E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO

Ementa: Estudo das dinâmicas urbanas contemporâneas – políticas, sociais, culturais, comunicacionais – e das múltiplas formas pelas quais processos de subjetivação ganham consistência em instituições como o trabalho, a educação, a saúde e a justiça.

PROFESSORES:

Anna Paula Uziel

Psicóloga, Doutora em Ciências Sociais pela Unicamp (2002).

Áreas de interesse:

Seus dois campos de interesse são Sexualidade e Psicologia Jurídica. Investiga questões referentes a sexualidade, conjugalidade, parentalidade e família; direitos sexuais e reprodutivos; fenômenos sociais em situações de institucionalização como abrigo e sistema prisional.

E-mail: uzielap@gmail.com

Deise Mancebo *

Professora Titular de Psicologia Social (2000), em regime de dedicação exclusiva. Psicóloga, Doutora em História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

(1995), com pós-doutoramento na Universidade de São Paulo (2004).

Áreas de interesse:

Seus principais interesses localizam-se na análise do trabalho docente no Brasil, no atual contexto de expansão deste nível de ensino. As pesquisas desenvolvidas sobre a temática ancoram-se na discussão crítica: (1) do processo de mundialização em curso, (2) das mudanças recentes no mundo do trabalho e (3) das produções subjetivas em curso nestes contextos.

E-mail: deise.mancebo@gmail.com

(*) Professor Colaborador

Heliana de Barros Conde Rodrigues

Psicóloga, mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da UERJ e doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da USP

Áreas de interesse:

Independentemente do campo de intervenção, interessam-me todas as formas de investigação que, no âmbito analítico, visem à desnaturalização do presente - em especial, no que tange aos modos de subjetivação -, mediante ferramentas conceituais e metodológicas oriundas de diversas disciplinas. Recentemente, tenho privilegiado pesquisas no campo da saúde mental e da formação psi, articuladas a uma reflexão teórico-política sobre os modos de construção e de escrita da História.

E-mail: helianaconde@uol.com.br

Jorge Coelho Soares

Psicólogo, Mestre em Psicologia Social pela Fundação Getúlio Vargas e Doutor em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ (1996).

Áreas de Interesse:

O campo de estudos que se deriva diretamente do projeto da modernidade e de sua versão hipermoderna atual, priorizando neste as reflexões sobre a Razão e suas formas cambiantes de racionalidade que dela se derivam ou à ela se opõem. Há uma ênfase crescente em suas reflexões sobre a questão do tempo e da utopia, como campo de reflexão multidisciplinar, que permite a invenção de novos modos de ser e estar no mundo. A dinâmica social nos grandes centros urbanos é vista como o lugar privilegiado para a observação destas temáticas. O cinema e a literatura são fontes permanentes para suas reflexões.

E-mail: jorge.coelho.soares@terra.com.br

Leila Maria Torraca de Brito

Professora Adjunta do Departamento de Psicologia Social e Institucional da UERJ é Psicóloga, Doutora em Psicologia Clínica pela PUC-RJ (1999) e Pós-doutora em Direito pela UFPR

Áreas de interesse:

Estão vinculadas à Psicologia Jurídica. Atualmente tem se dedicado mais ao estudo de temas relacionados à Psicologia no contexto da Justiça da Infância e da Juventude e do Direito de Família abordando questões como: adoção, adolescentes em conflito com a lei, medidas socioeducativas, separação conjugal, guarda de filhos e visitação, guarda compartilhada, alienação parental

E-mail: leilatorrbrito@yahoo.com.br

Marisa Lopes da Rocha

Psicóloga, Doutora em Psicologia pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996); Pós-doutorado em História e Filosofia da Educação na Unicamp; Pós-doutorado em Psicologia Social na UFRGS.

Áreas de interesse:

O estudo da produção de subjetividade na família contemporânea e nos processos educacionais, implicados com a saúde no magistério e com modos de gestão coletiva da escola, onde desenvolve investigações e trabalhos de campo, tendo como abordagem a Análise Institucional.

E-mail: marisalrocha@uol.com.br

Milton Athayde

Psicólogo, pós-doutor em Ergologia pela Université de Provence/França (junto a Yves Schwarts) e doutor em Gerência da Produção/Ergonomia pela Coppe/UFRJ.

Áreas de interesse:

Contribuir para a renovação teórico-metodológica e técnica da Psicologia Social do Trabalho & Organizacional, em diálogo sinérgico com outras disciplinas e saberes, compreendendo que o trabalho exerce uma função psicológica específica; Investigar a emergência de um modelo de produção que contribua para compatibilizar as exigências de produtividade & qualidade com saúde & segurança.

E-mail: miltonathayde@uol.com.br

Regina Glória Nunes Andrade

Psicóloga, Professora Titular da UERJ, Psicanalista e Doutora em Comunicação pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1988), com Pós-doutoramento na Universidade de Paris V - Sorbonne (1992/1993) e na FACOM - Universidade Federal da Bahia (2000) e na Universidade Federal Fluminense (2008).

Áreas de interesse:

Trabalhos para os Estudos Culturais, os produtos de cultura e as produções culturais. A Psicologia e seu estreito relacionamento com Comunicação Social. O referencial teórico da psicanálise desde que sejam ligados à cultura também são fontes de interesse.

E-mail: reginagna@terra.com.br

Disciplinas Definidoras da linha

PSI 02954 - Cidade, comunicação e sociabilidade
PSI 02960 - Estudos avançados em Psicologia Jurídica
PSI 02953 - Casal, família e parentalidade
PSI 02943 - Imagem e memória social
PSI 02959 - Educação e produção de subjetividade
PSI 02968 - Trabalho, dinâmica psico-social e saúde
PSI 02964 - Processos de subjetivação e contemporaneidade

Disciplinas em comum com as demais linhas:

PSI 02931 - Estudos avançados em Psicologia Social
PSI 02932 - Filosofia e Psicologia Social
PSI 02947 - Indivíduo e Sociedade
PSI 02969 - Tópicos Especiais em Psicologia Social I
PSI 02970 - Tópicos Especiais em Psicologia Social II
PSI 02971 - Tópicos Especiais em Psicologia Social III

2.3 LINHA DE PESQUISA 3

Título: HISTÓRIA, IMAGINÁRIO SOCIAL, CULTURA

Ementa: Estudo das diferentes formas pelas quais o saber se constitui na ordem social e se articula historicamente ao imaginário por meio de práticas culturais determinadas.

PROFESSORES:

Ana Maria Jacó-Vilela

Psicóloga, Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (1996), em regime de dedicação exclusiva na UERJ.

Áreas de interesse:

O campo dos estudos históricos, em especial a história dos saberes e práticas psicológicas no Brasil, que procura articular às formas históricas de produção da subjetividade.

E-mail: amjaco@uol.com.br

Ariane Patrícia Ewald

Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e da Personalidade e Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000).

Áreas de interesse:

Meus interesses estão relacionados às possibilidades interdisciplinares de reflexão que tentam dar conta das problemáticas existenciais/sociais do homem contemporâneo. Na contra-corrente dos sistemas classificatórios e explicativos tanto dos saberes psicológicos como médico-psiquiátricos, venho realizando pesquisas nas quais procuro desenvolver a noção de “estranhamentos emocionais” para boa parte das novas e múltiplas manifestações de sofrimento psíquico do tempo presente. Neste sentido, interesse-me tanto pelas formas consagradas de produção dos saberes das Ciências Humanas e Sociais quanto pelo que emana da produção literária, tomada por mim em sua dimensão social e como espaço do que nomeio de “sedimento existencial”. Crise de sentido, medicalização da vida, constituição dos saberes psi, subjetividade e literatura, subjetividade e cultura, são temas permanentes de meu interesse.

E-mail: arianeuerj@yahoo.com.br

Ana Maria Lopez Calvo de Feijó

Psicóloga, Especialista em psicologia clínica; Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade (ISOPE/FGV) , Doutora em Psicologia (IP/UFRJ) e Pós-doutora em Filosofia (IFCS/UFRJ)

Áreas de Interesse:

A apropriação por parte da Psicologia dos fundamentos da Fenomenologia, da Hermenêutica e da filosofia da existência tem acompanhado a minha trajetória profissional, tanto no que diz respeito à acadêmica como a atuação prática. Mais recentemente,

venho estudando sobre a crítica hermenêutica fenomenológica às subjetividades tal como empreendida no projeto de modernidade. Dentre as contribuições da fenomenologia, da hermenêutica e da filosofia da existência à psicologia, uma das mais importantes é, certamente, a reestruturação da noção de social. Seja a partir da idéia de mundo da vida no Husserl tardio, seja do projeto hermenêutico fenomenológico de Heidegger de pensar o homem a partir da estrutura ser-no-mundo. Neste filósofo, ocorre uma tentativa de pensar o horizonte intencional de constituição e sedimentação de sentidos e significados compartilhados. Este fato repercute imediatamente na possibilidade de uma Psicologia Social, uma vez que retira a ênfase das relações construídas em função de uma estância tal como o imaginário social, colocando o acento no movimento histórico de determinação de significações. Dentre as pesquisas que venho desenvolvendo, alguns projetos ganham, neste momento, um maior relevo: "Uma compreensão fenomenológica-hermenêutica acerca do ato do suicídio e as possibilidades de uma atuação psicológica preventiva" e "A questão da técnica e os modos de subjetividade presentes na atualidade."

E-mail: ana.maria.feijoo@gmail.com

Luiz Felipe Baêta Neves Flores

Bacharel e Licenciado em História, Mestre e Doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (1984), com pós-doutoramento na Universidade de Paris V - Sorbonne (1984/1986).

Áreas de interesse:

O estudo da memória/esquecimento e do imaginário sociais, com ênfase em sua operação em contextos culturais.

E-mail: lfbaetaneves@uol.com.br

Renata Patrícia Forain de Valentim

Professora-adjunta do Departamento de Psicologia Social e Institucional é pós doutora pela UERJ, graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com mestrado em Estudos Literários e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Áreas de Interesse:

Atua junto ao Programa de Estudos e Pesquisa em História da Psicologia Clio-Psyché em pesquisas sobre a difusão das idéias psicológicas nas Forças Armadas e na Igreja Católica. Desenvolve atualmente uma pesquisa sobre narrativa e experiência subjetiva na modernidade: escrita e memória, escrita e história e a singularidade da narrativa historiográfica.

E-mail: renatapfvalentim@gmail.com

Ronald João Jacques Arendt

Professor Adjunto do Instituto de Psicologia da UERJ, em regime de dedicação exclusiva, é Psicólogo, Doutor em Psicologia Social pela Fundação Getúlio Vargas em 1988.

Áreas de interesse:

Seus interesses principais estão voltados atualmente para a investigação de aspectos sociais do conhecimento, à análise das relações entre a Psicologia e a Filosofia, tendo por fio condutor a questão do pensamento. Por outro lado, vem se aprofundando na análise das questões teóricas e metodológicas da Psicologia Social, particularmente em sua relação com a Psicologia Comunitária e às Práticas Sociais. Atualmente vem centrando suas pesquisas nos autores da abordagem contemporânea do pensamento intitulada teoria do ator-rede, avaliando seu impacto na redefinição do objeto da Psicologia

E-mail: ronald.arendt@oi.com.br

Disciplinas definidoras da linha

PSI 02933 - Teoria das Práticas Socioculturais
PSI 02942 - Teorias do Imaginário Social
PSI 02961 - História da Psicologia no Brasil
PSI 02954 - Cidade, Comunicação e Sociabilidade
PSI 02963 - Modernidade e Pós-Modernidade
PSI 02962 - Memória Social e Cultura

Disciplinas em comum com as demais linhas

PSI 02937 - Estudos Avançados em Psicologia Social
PSI 02947 - Indivíduo e sociedade
PSI 02932 - Filosofia e Psicologia Social
PSI 02969 - Tópicos Especiais em Psicologia Social I
PSI 02970 - Tópicos Especiais em Psicologia Social II
PSI 02971 - Tópicos Especiais em Psicologia Social III

PARTE 2 – PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS

1. SOBRE DISCIPLINAS E CRÉDITOS

A Deliberação 033/2004, de 29 de março de 2004, que rege o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, é complementada por diversas Normas que consolidam medidas aprovadas em várias Reuniões do seu Colegiado. Apresentamos aqui as Normas de caráter mais geral e a Deliberação encontra-se à disposição no site do Programa.

A disciplina Metodologia de Pesquisa em Psicologia Social é obrigatória, bem como as de Prática de Pesquisa, que são as disciplinas de orientação. As demais são eletivas.

Os alunos devem se inscrever na disciplina obrigatória, em eletivas e também em Prática de Pesquisa (I a IV, para o Mestrado; I a VIII, para o Doutorado).

A disciplina **Prática de pesquisa, análise teórica e ensino**, na qual o aluno deve se inscrever em cada semestre (Prática I a IV, alunos de mestrado; Prática I a VIII, alunos de doutorado), refere-se às atividades realizadas pelo aluno sob a coordenação do professor-orientador, dentre as quais se incluem: participação no projeto de pesquisa do orientador ou seu acompanhamento; realização de estudo exploratório ou pesquisa piloto relevante para o projeto de dissertação ou tese; leituras e exercício de análises teóricas relevantes para o projeto de dissertação ou tese; atuação como “monitor graduado” em disciplina ministrada pelo orientador na graduação (ver Normas para Estágio Docente); análise dos dados coletados; redação de dissertação ou tese. Em

caso de impedimento (trancamento, doutorado sanduíche, etc), o aluno deverá inscrever-se em duas Práticas no semestre seguinte.

O aluno deverá integralizar seus créditos em eletivas oferecidas por sua Linha de Pesquisa ou com disciplinas comuns a todas as linhas. Também é possível cursar disciplinas externas, conforme exigências estipuladas no art. 37 da Deliberação 033/04.

A estrutura curricular foi montada de modo que o aluno possa cumprir as disciplinas e práticas, elaborar seu projeto e desenvolver a dissertação/tese com um grau satisfatório de empenho e aproveitamento, num ritmo viável.

EXIGÊNCIAS CURRICULARES

Nível	Disciplinas	Créditos
Mestrado	1 obrigatória	3
	3 eletivas	9
	4 práticas de pesquisa	12
	Total	24
Nível	Disciplinas	Créditos
Doutorado	1 obrigatória	3
	6 eletivas	18
	8 práticas de pesquisa	24
	Total	45

Sugere-se a seguinte distribuição das atividades ao longo dos cursos (ME e DO).

MESTRADO	DOUTORADO
1º semestre: 2 disciplinas, Prática I 2º semestre: 2 disciplinas, Prática II (Qualificação) 3º semestre: Prática III (dissertação) 4º semestre: Prática IV (dissertação)	1º semestre: 2 disciplinas, Prática I 2º semestre: 2 disciplinas, Prática II 3º semestre: 2 disciplinas, Prática III 4º semestre: 1 disciplina, Prática IV (Qualificação) 5º semestre: Prática V (tese) 6º semestre: Prática VI (tese) 7º semestre: Prática VII (tese) 8º semestre: Prática VIII (tese)

1.1 Inscrição em disciplinas

A inscrição semestral em disciplinas é obrigatória, realizada na Secretaria do Programa, nos prazos estabelecidos e divulgados a cada semestre. A escolha das disciplinas deverá ter a concordância do professor-orientador.

Todos os semestres os alunos devem se matricular na disciplina Prática de Pesquisa.

A Inscrição em Elaboração de Tese ou Elaboração de Dissertação para os alunos em fase final de titulação é obrigatória.

OBS. Será desligado do Programa o aluno que permanecer mais de 1(um) ano sem cumprir disciplina ou prática, salvo se estiver com matrícula trancada.

1.1.1 Inscrição em Disciplina externa

Para realizar disciplinas em outros cursos de pós-graduação o aluno deverá:

- No caso de pleitear que a disciplina a ser cursada substitua disciplina obrigatória, encaminhar, através de requerimento entregue à Secretaria do PPGPS (formulário disponível no site), o programa da disciplina para análise do professor responsável pela disciplina no PPGPS, que atestará a equivalência de conteúdo, crédito e carga horária;
- No caso de disciplinas eletivas, encaminhar, através de requerimento entregue à Secretaria do PPGPS (formulário disponível no site), o programa da disciplina para parecer do professor-orientador, que observará também a equivalência de carga horária e créditos;
- Em ambos os casos, os pareceres do professor responsável pela disciplina ou do professor orientador deverão ser homologados pelo Coordenador do PPGPS, podendo ser submetidos, se necessário, ao Colegiado.
- Ao realizar a inscrição em disciplinas, o aluno deve inserir a disciplina de outra instituição solicitando inscrição em Disciplina Externa.

Atenção:

- a) É de obrigação do aluno entregar na Secretaria a declaração de ter cursado a disciplina externa, com frequência e nota, para que a mesma seja incorporada ao histórico escolar;

b) Disciplinas cursadas sem aprovação prévia poderão não ter seus créditos computados pelo PPGPS para efeito de integralização do número mínimo de créditos exigidos;

c) O aluno de mestrado ou doutorado poderá cursar fora de sua linha de pesquisa ou do Programa no máximo 3 (três) créditos para efeito de integralização dos créditos necessários para a conclusão do curso em que está inscrito.

1.2 Alteração de inscrição em disciplinas (cancelamento, substituição e/ou inclusão de disciplinas)

Cancelamento, substituição e/ou inclusão de disciplinas são permitidos desde que o aluno não tenha cursado mais de 20% da carga horária da disciplina em questão. O pedido é feito na Secretaria do PPGPS, nos prazos estabelecidos pela SR-2 e divulgados a cada período letivo. A alteração deverá ter a concordância do professor-orientador.

1.3 Isenção de disciplinas

1.3.1 O aluno dos cursos de Mestrado ou Doutorado poderá solicitar, imediatamente após sua matrícula no PPGPS, isenção de cursar disciplinas, através de requerimento entregue à Secretaria (formulário disponível no site), tendo em vista considerar que a disciplina já cursada em outro Programa de Pós-Graduação devidamente reconhecido tenha conteúdo programático e carga horária equivalente a uma do PPGPS. Para tal, deve anexar ao requerimento: histórico escolar e programa da disciplina já cursada e encaminhar a documentação ao orientador para avaliação;

1.3.2 O aluno de doutorado portador de título de Mestre poderá solicitar isenção, através de requerimento entregue à Secretaria (formulário disponível no site), de cursar até 12 (doze) créditos

em disciplinas, anexando ao requerimento: o histórico escolar e o programa das disciplinas cursadas anteriormente que considere equivalentes às do PPGPS. Este requerimento deve ser encaminhado ao orientador para avaliação. Recomenda-se que este procedimento seja efetuado no primeiro ano do doutorado;

1.3.3 Em qualquer um dos casos acima, o parecer do orientador deverá ser homologado pelo Coordenador do PPGPS que poderá submetê-lo ao Colegiado do PPGPS.

1.4 Frequência

O aluno deverá obter 80% de frequência para aprovação em cada disciplina cursada.

Nas Práticas de Pesquisa, Análise Teórica e Ensino, a frequência será controlada através de critérios e procedimentos estabelecidos pelo orientador, que poderá exigir relatórios mensais e/ou semestrais do aluno.

2. EXIGÊNCIAS PARA CONCLUSÃO DO CURSO

2.1 Publicação e participação em evento científico

Tendo em vista a exigência de produção científica para a defesa da dissertação ou tese (apresentação de trabalho em evento científico para o mestrado, publicação de artigo para o doutorado, conforme arts. 29 e 30, alínea “e” da Deliberação 033/04 - sugere-se consultar a listagem do *Qualis* da Capes para escolha do periódico para publicação), é necessário que, cumpridas as exigências, o aluno apresente à Secretaria:

a) No caso de publicação, apresentar fotocópia da primeira página do artigo em que conste, no rodapé, todos os dados da

revista. Caso o artigo submetido esteja aprovado, mas ainda não tenha sido publicado, entregar cópia da carta de aceite;

- b) No caso de participação em evento, apresentar fotocópia do certificado de apresentação de trabalho.

O aluno deve também registrar sua produção no Sistema de Currículos *Lattes* (www.cnpq.br) obrigatoriamente. Este registro, de responsabilidade do aluno, é fundamental para acompanhamento de seu percurso acadêmico.

Sugere-se a apresentação da comprovação da produção científica à Secretaria tão logo seja possível.

2.1.2 Auxílio à participação em eventos

Sempre que possível, considerando os recursos disponíveis e a observância das normas da CAPES e da SR-2/UERJ, o Programa proporcionará auxílio financeiro para os alunos que forem apresentar seus trabalhos referentes à tese ou à dissertação em eventos científicos. Para solicitar financiamento, o aluno deverá preencher formulário próprio, fornecido pela secretaria do Programa (disponível no site), anexar toda a documentação necessária e submetê-lo à aprovação do orientador. Vide detalhes no item 6.2

2.2 Projetos de Qualificação

2.2.1 Projeto de Qualificação de Mestrado

O prazo para a entrega, ao orientador, da versão final do Projeto de Dissertação é de 11 (onze) meses após o ingresso no Curso, de

modo que sua avaliação possa ser concluída durante o mês seguinte (12 meses após a matrícula). A avaliação do projeto de mestrado pode ser feita de forma presencial ou através de parecer. A banca deve ser formada por no mínimo um professor além do orientador. Após a aprovação do Projeto de Dissertação, o aluno terá confirmada sua inscrição em Prática de Pesquisa, Análise Teórica e Ensino III.

2.2.2 Projeto de Qualificação de Doutorado

O Projeto de Tese para qualificação do Doutorado deve ser entregue até 23 meses para a marcação do Exame de Qualificação. A banca deve ser constituída por no mínimo 2 docentes além do orientador, sendo que pelo menos um de fora dos quadros da UERJ. Após a aprovação do Projeto de Tese (24 meses após a matrícula); o aluno terá confirmada sua inscrição em Prática de Pesquisa, Análise Teórica e Ensino V.

Em ambos os casos, a documentação constando da banca para o Exame de Qualificação (disponível no site) deverá ser entregue na Secretaria do Programa com uma antecedência mínima de 30 dias da data do Exame.

2.3 Defesa de Dissertação/Tese – banca, prazos e exemplares

2.3.1 Banca - Para a defesa de dissertação ou de tese, o aluno deverá compor a banca em acordo com o orientador e apresentá-la à Secretaria com antecedência de um mês, no mínimo, através de formulário disponível no site do PPGPS.

A banca de mestrado deve ser composta por, no mínimo, dois docentes além do orientador, sendo pelo menos um de fora dos quadros da UERJ.

A banca de doutorado deve ser composta por, no mínimo, quatro docentes além do orientador, sendo pelo menos dois de fora dos quadros da UERJ.

2.3.2 Prazos e exemplares - O prazo para o depósito dos exemplares da versão final da Dissertação ou Tese que vai à defesa é de um mês antes da data prevista para a defesa pública, ou seja, 23 meses para o Mestrado e 47 meses para o Doutorado.

Após a defesa, feitas as devidas correções, devem ser entregues dois exemplares da dissertação ou da tese, encadernados (ver as normas da biblioteca da UERJ no site do PPGPS). Deve também ser entregue à secretaria os CD's com a dissertação ou tese digitalizada, sempre em formato .pdf, acompanhado da autorização para publicação na Biblioteca Virtual. Antes da impressão da dissertação ou da tese, o aluno deve procurar a biblioteca para conferir a formatação.

2.4 Estágio docente

O estágio docente é obrigatório para alunos de mestrado e doutorado do PPGPS que no período de desenvolvimento de seu curso não esteja lecionando no ensino superior. Os que são professores de ensino superior podem solicitar sua isenção através da comprovação da atividade docente no período. Este requerimento (formulário disponível no site), será encaminhado ao orientador, cujo parecer será homologado pelo Coordenador ou encaminhado para deliberação pelo Colegiado, caso haja necessidade.

As normas de estágio docente seguem a Deliberação 022/2000 da UERJ, que altera o Programa de Estágio Docente (PED) nos Programas de Pós-Graduação *sensu stricto*. Em seu Artigo 3º,

essa deliberação diz que cabe aos Colegiados, Coordenação e/ou demais órgãos competentes de Graduação e Pós-Graduação de cada Unidade normatizar as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, "aprovar as atividades semestrais do PED"[...], supervisionar as atividades de docência. Deste modo, no PPGPS, são as seguintes as normas do PED.

1. O objetivo do PED é "*contribuir para a formação didático-pedagógica dos alunos dos cursos de mestrado e doutorado*". Não é, portanto, suprir possível falta de docentes na graduação, nem substituir professor efetivo da disciplina em suas ausências;
2. O PED será realizado sob a supervisão do professor orientador em disciplinas do Instituto de Psicologia ministradas por este professor, devendo ser as exceções submetidas previamente ao Colegiado;
3. Cada aluno de doutorado deverá participar em atividades de PED durante dois semestres, num mínimo de 30 horas em cada semestre;
4. Cada aluno de mestrado deverá participar em atividades de PED durante um semestre, num mínimo de 15 horas;
5. Ao final de cada semestre, os orientadores deverão entregar à Coordenação o relatório de PED de seus orientandos que o homologará ou encaminhará para deliberação pelo Colegiado;
6. As atividades nas quais os alunos podem participar são variadas e devem se adaptar ao estilo de cada orientador e às características e necessidades de cada disciplina. São exemplos: planejamento e acompanhamento da disciplina; coordenação de grupos de debate; orientação de leituras para a realização de trabalhos; correção inicial de trabalhos; palestras planejadas; auxílio na orientação de monografias, etc.;

7. Os professores serão responsáveis pela supervisão das atividades docentes de seus orientandos.

Quaisquer situações que não se enquadrem nas normas aqui apresentadas, desde que respeitem a Deliberação do Programa e a regulamentação do PED, deverão ser levadas ao Colegiado, pela Coordenação, pelos representantes dos alunos ou pelos professores, de acordo com o caso específico.

2.5 Solicitação de diploma

Para solicitação do diploma e do histórico escolar é necessário estar em dia com a Secretaria (empréstimo de livros, devolução de materiais, etc.). É necessário também já ter entregue os dois exemplares definitivos da dissertação ou tese, incluindo as alterações porventura determinadas pela Comissão Examinadora, como também cópia da Tese ou Dissertação em meio magnético, CD-Rom, mais ficha cadastral – fornecida pela Secretaria do Programa – com dados do texto, do aluno, do orientador e da banca para a biblioteca Virtual de Teses e Dissertações da CAPES, juntamente com a autorização para a divulgação. O material deve estar num só arquivo em formato “.doc”. Os dois exemplares devem ser encadernados com capa dura, utilizando-se o modelo estabelecido pelo Programa. O prazo máximo para a entrega dos volumes é de 30 (trinta) dias após a defesa pública da dissertação ou tese.

3. ORIENTAÇÃO

A escolha do orientador no PPGPS se dá no momento da inscrição no Programa. Durante o processo seletivo, caso outro

orientador se interesse pelo projeto e queira assumir a orientação na impossibilidade daquele escolhido pelo aluno, este será comunicado e expressará sua concordância, se for o caso. Em caso de troca de orientador, o aluno deverá informar imediatamente à Secretaria do Programa.

3.1 Alteração de orientador e projeto

O aluno pode solicitar, a qualquer momento do curso, a substituição de orientador. Entretanto, após a avaliação do Projeto de Dissertação (mestrado) ou do Exame de Qualificação (doutorado), o aluno não poderá alterar mais o projeto pelo qual foi avaliado e o novo orientador deve orientá-lo no projeto previamente aprovado.

Para solicitar a substituição de orientação, é necessário que o aluno certifique-se, primeiramente, de que há no Programa algum outro professor que possa orientá-lo e que a temática de dissertação/tese seja compatível com a deste professor. Após certificar-se desta possibilidade, o aluno deve encaminhar uma carta à Coordenação do Programa solicitando a mudança, com a assinatura de concordância dos dois orientadores envolvidos.

O orientador também pode solicitar desligamento do orientando. Para isto, deve entrar em acordo prévio, através de reunião a ser agendada, com a Coordenação do Programa e com o aluno conjuntamente.

Obs.: toda alteração relativa à orientação deve ser comunicada por escrito à Coordenação do Programa.

4. DOUTORADO COM ESTÁGIO NO EXTERIOR – PDSE

Os alunos de doutorado podem concorrer ao Programa de Doutorado com Estágio no Exterior (PDSE - “bolsa sanduíche”),

mediante edital interno. O aluno que deseja se candidatar ao PDSE deve estar atento ao edital que é promulgado todo mês de setembro para saída do país no ano seguinte.

Como se trata de um processo longo, os interessados devem começar a tomar providências com bastante antecedência, em torno de um ano antes da data em que pretendem ir.

No site do PPGPS há um passo-a-passo a ser seguido, bem como as normas da Capes que devem ser lidas atentamente.

Nosso Programa recebe uma cota anual de 24 meses. Cada aluno tem direito a ficar até 6 meses em estágio no exterior. Caso o número de candidatos seja maior do que o número de cotas, a coordenação do PPGPS se empenhará em conseguir mais cotas. No ano em que não for possível, a Comissão de seleção do PDSE poderá distribuir 4 cotas por aluno, no intuito de contemplar maior quantidade de discentes.

Maiores informações no site do PPGPS ou na página da Capes - www.capes.gov.br

5. COMITÊ DE ÉTICA

O Comitê de Ética em Pesquisa é um colegiado interdisciplinar que existe em toda instituição que realiza pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução 196/96). A UERJ dispõe de três Comitês e as pesquisas com tais características devem ser a um deles submetidas através da Plataforma Brasil: www.saude.gov.br/plataformabrasil

Maiores informações podem ser obtidas pelo e-mail: etica@uerj.br, www.sr2.uerj.br, telefone: 2334-2180 ou com seus respectivos orientadores.

6. BOLSAS E DE FINANCIAMENTOS

6.1 Bolsas

6.1.1 Exigências

A CAPES exige a criação de uma Comissão de Bolsas para indicação dos bolsistas desta agência. Em nosso Programa, ampliamos as atribuições desta Comissão, transferindo a ela também o encargo de cuidar das bolsas das outras agências e das finanças do Programa, que implicam verbas recebidas da CAPES (PROAP) e da UERJ (SIDES). Assim, a Comissão de Bolsas e de Finanças do PPGPS tem como seus componentes os membros que a CAPES recomenda: 1 (um) representante do corpo docente, 1 (um) representante do corpo discente, indicados respectivamente por seus pares; 1 (um) representante dos funcionários, sendo presidida pela Coordenação Adjunta do Programa.

6.1.1.1 O período de representação será de 2 (dois) anos para o representante dos docentes e dos funcionários e de 1 (um) ano para o dos discentes, admitindo-se a recondução desses representantes por mais um período.

6.1.1.2 A Comissão reunir-se-á pelo menos a cada final de semestre, para avaliar o desempenho acadêmico dos bolsistas e dos candidatos a bolsas;

6.1.1.3. Serão realizadas reuniões com os bolsistas, a fim de mantê-los informados sobre os critérios e os resultados da avaliação a que vierem a ser submetidos;

6.1.1.4. Está organizado um arquivo de livre acesso aos membros da Comissão, em local escolhido pela Coordenação do Curso, onde estão arquivadas as informações acadêmicas relativas aos bolsistas.

6.1.2 Indicação e avaliação

Na indicação e avaliação de bolsistas dos Cursos desse Programa observar-se-ão o princípio, as normas de implementação e os critérios de indicação abaixo formulados.

6.1.2.1 Princípio

Adotar-se-á, prioritariamente, na indicação de bolsistas para Doutorado, uma vez preenchidas as condições gerais estabelecidas pelos órgãos de fomento, o critério do desempenho no Curso.

Adotar-se-á, na indicação de bolsistas para Mestrado, o critério do desempenho obtido no processo seletivo.

6.1.2.2 Critérios de indicação

6.1.2.2.1 As bolsas serão concedidas aos alunos do Mestrado obedecendo a ordem de classificação no exame de seleção de ingresso no PPGPS, por um período máximo de 24 meses.

6.1.2.2.2 Para os alunos do Doutorado, as bolsas serão concedidas, inicialmente, seguindo a ordem de classificação no exame de seleção para o ingresso no PPGPS e, posteriormente, com os alunos já cursando o Programa, pela avaliação do CR obtido (respeitados os requisitos especificados nos programas de financiamento da CAPES, CNPq ou FAPERJ), para um período máximo de 48 meses, nunca ultrapassando, portanto, o prazo máximo de integralização curricular estabelecido pelo regulamento específico do PPGPS (Del. 33/2004).

6.1.2.2.2 O CR (coeficiente de rendimento) é resultado da soma das notas recebidas por cada aluno nas disciplinas cursadas até o momento da reclassificação, dividida pelo número de disciplinas

(exceto Prática de Pesquisa que não possui nota). A reclassificação dos alunos é uma vez por ano, em fevereiro, após as notas do segundo semestre terem sido entregues à Secretaria. Notas e créditos que não forem entregues até o momento da reclassificação não serão contabilizados.

6.1.2.2.3 No caso de CRs iguais, para a reclassificação do Doutorado, serão utilizados os seguintes critérios de desempate, nessa ordem: 1) número de créditos cursados, 2) classificação obtida na seleção, 3) e idade.

6.1.2.2.4 No caso de alunos de doutorado já cursando o Programa, somente serão considerados candidatos a bolsas alunos com CR igual ou superior a 8,0 (oito), que não tenham tido nota inferior a 8,0 (oito) em mais de uma disciplina, ao longo de um semestre, não tenham tido nenhuma reprovação e não estejam em débito com nenhuma tarefa acadêmica.

6.1.2.2.5 As bolsas serão renovadas mediante:

- a) Cumprimento dos requisitos dos programas de financiamento da CAPES, CNPq e FAPERJ, conforme o caso;
- b) Avaliação do desempenho acadêmico do bolsista no semestre anterior, considerando-se não ter ele obtido, em mais de uma disciplina, conceito inferior a 8,0 (oito); não ter sido reprovado em nenhuma disciplina e não estar em débito com nenhuma tarefa acadêmica.

6.1.3 Acompanhamento processual

6.1.3.1. O processo de indicação e avaliação de bolsistas será conduzido pela Comissão de Bolsas e Finanças.

Outros critérios e normas dos diferentes tipos de bolsas encontram-se disponíveis nos sites das respectivas instituições, a saber:

FAPERJ - www.faperj.br

CNPq - www.cnpq.br

CAPES - www.capes.gov.br

6.1.3.2 Relatórios FAPERJ

A FAPERJ, um dos órgãos de fomento que nos fornece bolsas, tem funcionamento bem diferente do da CAPES e do CNPq, motivo pelo qual consideramos adequado alertar os bolsistas FAPERJ para alguns pontos, a partir de experiências anteriores. Assim, recomendamos:

- Os relatórios anuais para a FAPERJ não devem se constituir em simples listagem de atividades desenvolvidas ao longo do ano, mas devem conter uma apresentação – mesmo que sintética – dos resultados alcançados nas pesquisas de campo, ou dos conteúdos apreendidos nas disciplinas, ou ainda do projeto de qualificação, dentre outras possibilidades de exposição de conteúdos que o curso tem proporcionado ao bolsista. Neste sentido, trabalhos de disciplinas, pré-projeto, dentre outros são elementos importantes a serem anexados ao relatório.
- É necessário, ainda, que se anexe uma declaração do Programa com as disciplinas cursadas e notas obtidas, além da ficha de encaminhamento do relatório (modelo FAPERJ) assinada e preenchida pelo orientador.

6.1.4 Bolsa Nota 10 FAPERJ

O Programa Bolsa Nota 10 da FAPERJ visa premiar os melhores alunos dos Programas de Pós-Graduação do Estado do Rio de Janeiro, com conceitos 5, 6 e 7 na CAPES.

Quando a avaliação do PPGPS estiver com um desses escores, será possível indicar um bolsista de mestrado e um bolsista de doutorado quando do lançamento do Edital pela FAPERJ. Para a indicação dos bolsistas, o Programa nomeia uma Comissão interna, realizando um concurso interno, amplamente divulgado, com base nas orientações dadas pela FAPERJ.

Sempre que o Programa estiver em condições de concorrer, o Edital estará disponível no site do PPGPS e será enviado a todos os alunos e professores.

Outras informações podem ser obtidas na página da FAPERJ - <http://www.faperj.br>

6.2 Financiamentos

6.2.1 Para participação em eventos científicos

Considerando as exigências da CAPES, de onde advém as verbas para participação dos alunos em evento científico, o Colegiado do PPGPS deliberou as seguintes regras para financiamento:

- Ao longo do curso, os mestrandos terão direito a um único financiamento e os doutorandos a dois, com intervalo de um ano.
- Considera-se como financiamento a concessão de três diárias. O valor varia em função da tabela da Capes, disponível no site.
- O aluno deve fazer a solicitação com antecedência máxima de 60 dias e mínima de 30 dias antes do evento,

preenchendo formulário específico existente na Secretaria do PPGPS (**também disponível no site**), e anexando toda a documentação que vem discriminada no formulário, incluindo o parecer do orientador dando o aval a essa participação de seu orientando;

- O requerimento do aluno, após o aval do orientador, será encaminhado ao Coordenador Adjunto, responsável pelas Finanças do PPGPS que irá apontar as condições financeiras do PPGPS para o aceite ou não da solicitação;
- Caso haja excesso de pedidos no período, o coordenador adjunto poderá recorrer ao Colegiado do PPGPS para tomada de decisão;
- Após a participação no evento, o aluno deve entregar à Secretaria do PPGPS um relatório técnico-científico e cópia do comprovante da apresentação do trabalho. Qualquer documentação comprobatória, além da assinatura do recibo deverão ser fornecidos à Secretaria quando solicitados.
- Não serão realizados auxílios financeiros após a data do evento ou que não tenham sido apresentados à Secretaria em tempo hábil para a confecção do processo.

6.2.2 Trabalho de Campo

A Capes prevê financiamento de trabalho de campo para discentes do Programa. De acordo com a situação financeira da época, é possível oferecer passagem e diárias de campo. Um formulário com os dados principais, a justificativa e o projeto de trabalho, com concordância do orientador, devem ser encaminhados à coordenação do Programa.

7. AVALIAÇÃO DO PPGPS

A avaliação do Programa é realizada a cada três anos pela CAPES, através do Coleta Capes que é um banco de dados que deve ser preenchido pelo Programa. O Coleta reúne informações sobre as diversas atividades desenvolvidas por professores e alunos no ano anterior, bem como a proposta do Programa, suas linhas de pesquisa e perfil no campo da Psicologia.

O preenchimento é anual e sua finalização e envio para Capes acontece no mês de março ou abril sobre o ano anterior, sob responsabilidade da coordenação do Programa.

Para que possamos ter todos os dados de professores, alunos e egressos do Programa, é fundamental manter o currículo lattes atualizado. Próximo à época de finalização do Coleta, enviamos um formulário que pedimos seja preenchido de forma completa e criteriosa.

A cada três anos, com base nos dados enviados, o Programa recebe uma nota de 3 a 7. A nota recebida apresenta repercussões em relação ao reconhecimento na comunidade acadêmica, nas condições e direitos a concorrer a editais das agências de fomento, bem como no número de bolsas concedidas pela Capes, pelo CNPq e pela FAPERJ.

A próxima nota será relativa ao triênio 2010/2012, devendo ser divulgada no primeiro trimestre de 2013.

ANEXO I

ORIENTAÇÃO PARA A CONFECÇÃO GRÁFICA DE DISSERTAÇÕES E TESES DO PPGPS

1. O aluno deve providenciar as cópias de sua dissertação/tese para a Comissão Examinadora. São, portanto, 4 cópias da dissertação de Mestrado (Comissão mais 1 suplente) ou 7 cópias da tese de Doutorado (Comissão mais 2 suplentes). Estas cópias podem ser encadernadas em espiral.;
2. O PPGPS também pode encaminhar os exemplares de dissertação/tese para a Comissão Examinadora. Neste caso, o aluno deverá entregá-los à Secretaria do PPGPS com 30 dias de antecedência em relação à data de sua defesa. Se o aluno for encaminhar os exemplares por conta própria, a data de envio deve ser acordada entre ele, seu orientador e os membros da Comissão Examinadora;
3. Após a defesa, os bolsistas devem providenciar os encaminhamentos de suas dissertações/teses conforme cada agência o exige. Não especificamos aqui o procedimento a ser adotado porque este sofre alterações constantes, devendo o aluno, portanto, se informar no *site* da agência ou junto à Coordenação Adjunta do PPGPS;
4. Ao requerer seu diploma na Secretaria do PPGPS, o aluno deverá apresentar, entre outros documentos e pagamento de taxa, dois exemplares da dissertação/tese, que devem ser encadernados com capa dura, observando-se as seguintes normas:
 - a encadernação deve ser na cor azul, com letras prata;

- a capa, a folha de rosto e a ficha catalográfica devem conter os dados básicos conforme modelos a seguir;
 - a lombada deve conter o nome do aluno, o título da dissertação/tese (sem o subtítulo, no centro) e a expressão PPGPS, seguida de ano;
6. Após a capa e a folha de rosto com a ficha catalográfica, devem vir os demais elementos pré-textuais, em páginas distintas e na ordem determinada pelo **Roteiro para Apresentação das Teses e Dissertações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, que pode ser acessado pelo link abaixo:
<http://www.bdttd.uerj.br/instrucoes.php?PHPSESSID=4f7fad92a5ced26fd4f9f44f54ca62bf>

ANEXO II ORIENTAÇÃO PARA ACESSO AO ACERVO DE PERIÓDICOS CAPES

O aluno do Programa poderá acessar o acervo de Periódicos da Capes de sua própria casa: basta se cadastrar junto à Diretoria de Informática da Uerj (DINFO).

Após o preenchimento de 2(dois) formulários será criada uma conta de e-mail com a qual o aluno poderá acessar o site da Capes.

Mais informações na DINFO: 1º andar, bloco F.